

COORDENADORIA ESTADUAL DE VI- GILÂNCIA SANITÁ- RIA

Esta publicação objetiva divulgar dados sanitários do estado de Mato Grosso do Sul com o intuito de contribuir com informações de interesse à saúde.

Tem caráter técnico-científico, de acesso livre e formato eletrônico, configurando-se em um instrumento de vigilância relevante para promover a disseminação de informes qualificados e com potencial para orientar

Nesta edição:

Projeto de Implantação Nacional da Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos em Serviços de Saúde para a Segurança do paciente – 2022-2023

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem um grave problema de saúde pública, elevado impacto econômico e aumento na morbidade e mortalidade de pacientes, principalmente daqueles internados em unidades de terapia intensiva (UTI). No entanto, uma adequada higiene das mãos, realizada corretamente e em momento oportuno contribui para a redução das IRAS.



Atualmente, de cada 100 pacientes em hospitais para cuidados intensivos, sete pacientes em países de alta renda e 15 pacientes em países de baixa e média renda adquirirão ao menos uma infecção associada à atenção à saúde durante sua internação hospitalar. Em média, um em cada 10 pacientes afetados morrerá por este motivo.

Aproximadamente 70% dos profissionais de saúde e 50% das equipes cirúrgicas não praticam rotineiramente a higienização das mãos. Estudos demonstraram que a prática, quando realizada constantemente, reduz as infecções associadas aos cuidados de saúde. A prevenção e controle de infecções são fundamentais para sistemas de saúde seguros e eficazes.

Pacientes em países de baixa e média renda têm duas vezes mais probabilidade de infecção do que os pacientes em países de alta renda (15% e 7% dos pacientes, respectivamente); o risco em unidades de terapia intensiva (UTI), principalmente entre recém-nascidos, é entre 2 e 20 vezes maior.

Segundo a Associação Médica Brasileira, **mais de 45 mil brasileiros morrem anualmente devido a infecções hospitalares**. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que esse número possa chegar a até 100 mil por ano.

Projeto de Implantação Nacional da Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos em Serviços de Saúde para a Segurança do paciente – 2022-2023

Visando garantir abordagem contínua e global diante de uma ação simples, porém ao mesmo tempo complexa do ponto de vista sistêmico, a OMS recomenda implementar para o ambiente hospitalar e extra-hospitalar, a Estratégia Multimodal por ser mais efetiva na melhora da frequência e qualidade da Higienização das Mãos, consequentemente reduzindo as IRAS.

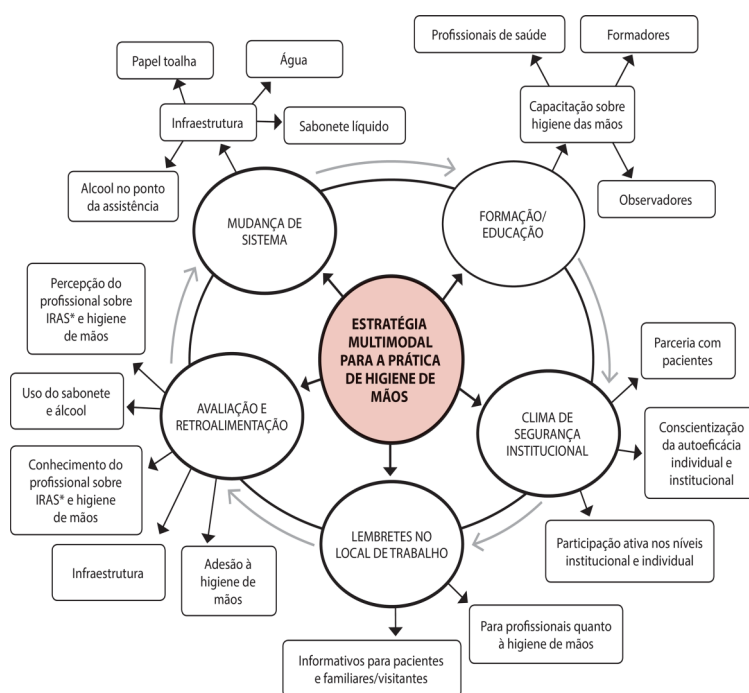


o “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” como abordagem-chave para proteger o paciente, o profissional de saúde e o ambiente assistencial contra a propagação de patógenos e, assim, reduzir as IRAS.

A higiene das mãos salva milhões de vidas a cada ano quando realizada no momento oportuno e da maneira correta durante a prestação de atenção à saúde. Além disso, melhorar a higiene das mãos nos ambientes de atenção à saúde economiza aproximadamente US \$ 16,5 em despesas de atenção à saúde para cada dólar investido.

A Estratégia Multimodal é composta por cinco componentes centrais:

- ♦ mudança do sistema relacionada à infraestrutura;
- ♦ formação e educação;
- ♦ avaliação e retroalimentação;
- ♦ lembretes no local de trabalho;
- ♦ clima de segurança institucional).



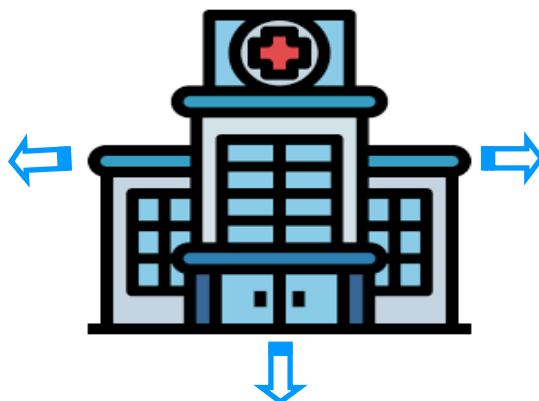
Projeto de Implantação Nacional da Estratégia Multimodal de Melhoria da Higiene das Mãos em Serviços de Saúde para a Segurança do paciente em Mato Grosso do Sul

- ⇒ O estado do Mato Grosso do Sul possui 79 municípios e conta uma população estimada em 2,8 milhões de habitantes;
- ⇒ O Estado dispõe de 30 hospitais com leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), em funcionamento no ano de 2023;
- ⇒ Para o referido projeto 05 hospitais assinaram o termo de adesão para a participação, porém houve a desistência de 02 instituições. Sendo assim, 03 hospitais concluíram todas as etapas propostas, todos localizados no município de Campo Grande/MS;
- ⇒ Cada hospital participante elegeu um coordenador e vice coordenador, além de uma unidade de UTI adulto para trabalhar com o projeto. Tratam-se de 2 hospitais privados (atendem convênios) e 01 hospital filantrópico (atende SUS e convênios).

Caracterização dos Hospitais

Hospital 01:

- ◇ 620 leitos para atendimento clínico e cirúrgico;
- ◇ 09 UTIs entre adulto, pediátrica e neonatal;
- ◇ Referência no estado em atendimentos de alta complexidade;
- ◇ Trabalhou com a UTI adulto com 15 leitos.



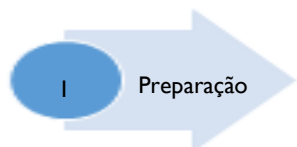
Hospital 02:

- ◇ 10 leitos de UTI neonatal;
- ◇ 20 leitos de UTI adultos, separados em 2 unidades;
- ◇ Natureza jurídica privada;
- ◇ Possui pronto atendimento;
- ◇ 07 salas cirúrgicas;
- ◇ Trabalhou com a UTI adulto com 10 leitos.

Hospital 03:

- ◇ 134 leitos de internação;
- ◇ 20 leitos de UTI adulto;
- ◇ 10 leitos de UTI pediátrica;
- ◇ Pronto atendimento adulto e infantil;
- ◇ Privado;
- ◇ 09 salas cirúrgicas.
- ◇ Trabalhou com a UTI adulto com 20 leitos.

Etapas da Estratégia Multimodal



Todos os hospitais elegeram a unidade e equipe participante, bem como assinatura do termo de adesão.

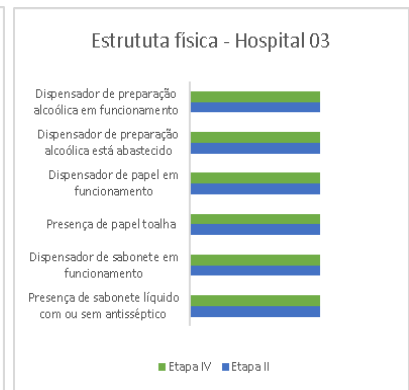
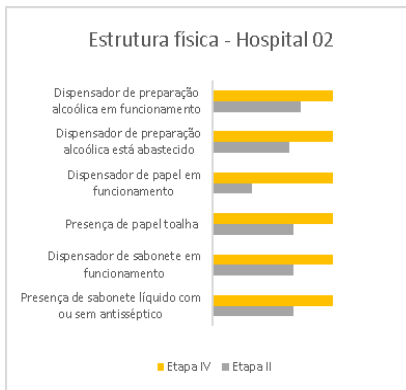
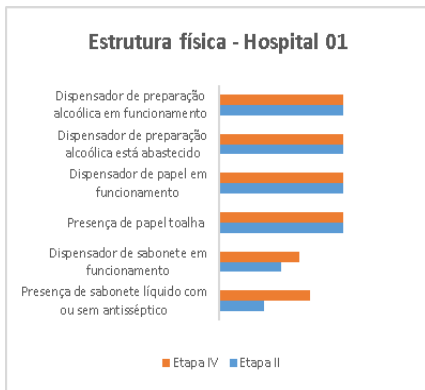


Foram aplicados os instrumentos inicialmente, para um diagnóstico situacional do serviço e após a Etapa III—Implementação de estratégias de melhoria da adesão à Higienização das Mãos, os instrumentos foram reaplicados para avaliar o impacto da intervenção.

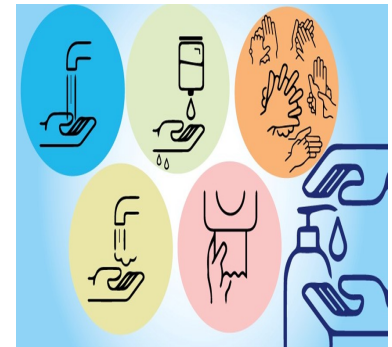


**SEGUNDOS
SALVAM
VIDAS**
— LAVE SUAS —
MÃOS!

Estrutura Física

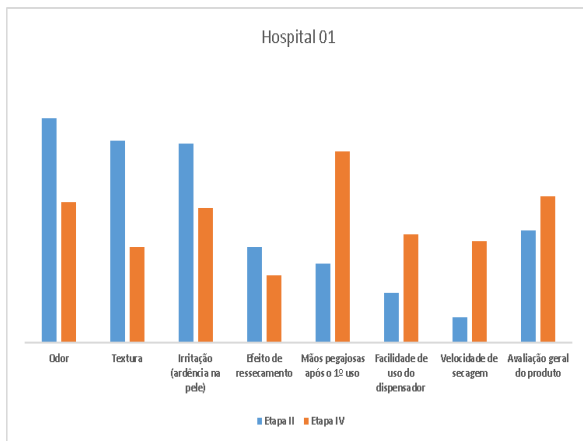


As Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde afirmam que a adesão à higiene das mãos só é possível, caso sejam garantidos: infraestrutura adequada e o fornecimento pontual, confiável e permanente de produtos de higiene das mãos no local certo e conforme a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”, nos estabelecimentos de saúde.

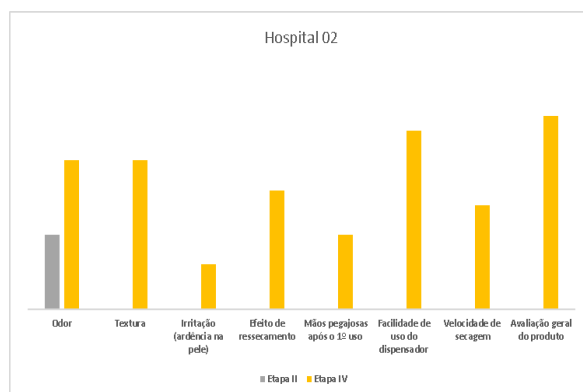
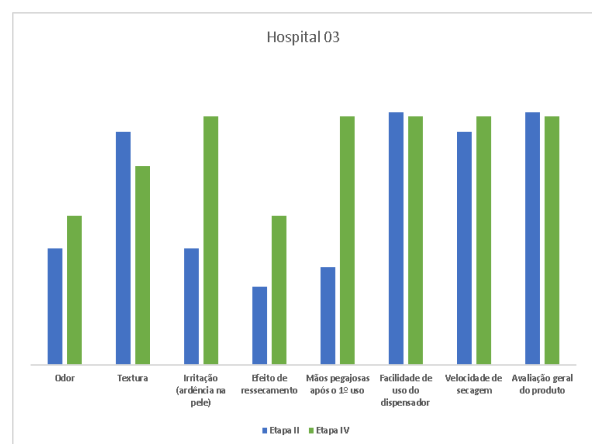


Os Hospitais 01 e 02 melhoraram sua estrutura física para permitir uma adequada Higienização das Mãos e o Hospital 03 mantém uma ótima estrutura física!

Tolerância e aceitação da preparação alcoólica

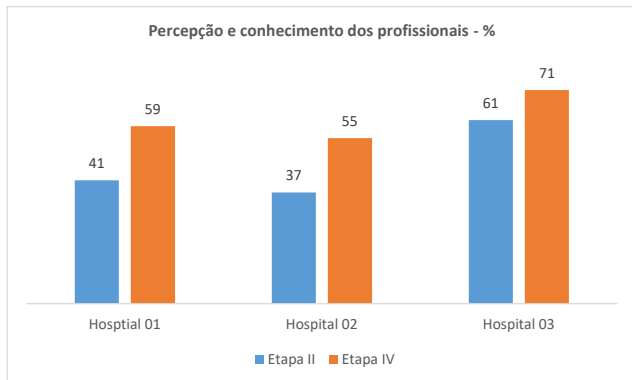


Podemos observar que no contexto geral houve melhora da tolerância e aceitabilidade da preparação alcoólica nos três hospitais.



A OMS recomenda que os serviços ao adquirir as preparações alcoólicas, estas sigam as Diretrizes sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde para sejam bem tolerados e aceitos pelos profissionais de saúde e se necessário aplicar Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas antes de serem introduzidos, afim de potencializar a Higienização das Mãos.

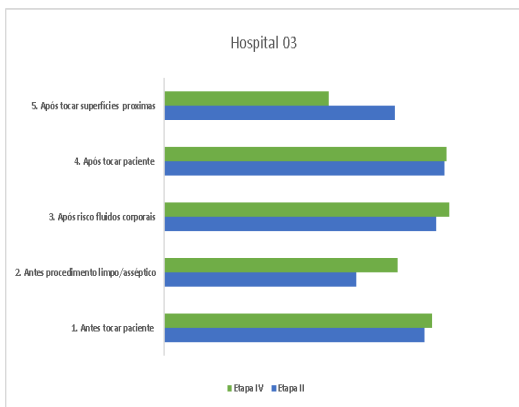
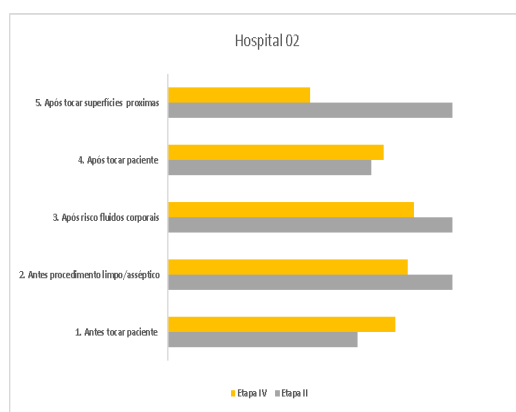
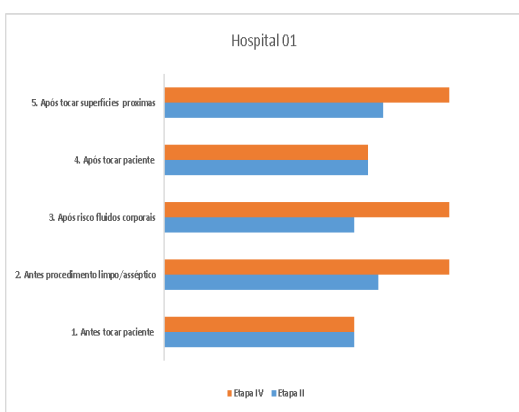
Percepção e conhecimento



O clima de segurança institucional é crucial para favorecer a criação de um ambiente e de percepções que facilitem a conscientização sobre as questões de segurança assistencial. Desse modo, asseguram-se: adesão, oportunidade e qualidade na HM. Cabe destacar que as ações desenvolvidas são importantes para que mudanças comportamentais ocorram e resultem em cuidados seguros.

Observamos resultados positivos entre as etapas, mas para todos os hospitais é necessário a intensificação de investimento na educação dos profissionais e assim evoluir para uma higienização das mãos mais segura.

5 Momentos de Higienização das Mãos



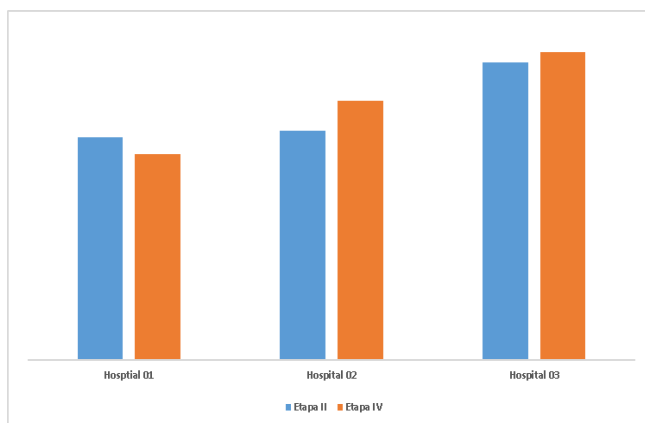
No quesito “5 Momentos de Higienização das Mãos”, podemos observar no Hospital 02, excetuando-se pelos itens 1 e 4, uma redução da higienização das mãos na etapa IV, em especial.

Alguns estudos afirmam que o Brasil não alcançou um índice de adesão significativo, possivelmente pelo fato de não ter utilizado o elemento do programa educação/formação, peça fundamental para a mudança de práticas e comportamentos.

5 Adesão a Higienização das Mãos pelos profissionais

O incentivo aos profissionais de saúde para motivá-los a implementarem boas práticas de higiene das mãos pode melhorar a adesão à abordagem nos “5 Momentos para a Higiene das Mãos”. Estudos sugerem que, em média, a adesão à higiene das mãos é de aproximadamente 40% e que mesmo após a implantação da estratégia multimodal, fica explícito que os índices de adesão pós intervenção fica muito aquém do necessário.

Observamos a necessidade de investimento de estratégias que motivem e facilitem a adesão à higienização das mãos pelos serviços.



III

Implementação das estratégias

A principal estratégia utilizada pelos hospitais participantes foi a campanha de higienização das mãos, após a Etapa II, com treinamentos nos locais de trabalho, atividades lúdicas realizadas com profissionais e pacientes/visitantes.



Hospital 01



Hospital 02



Hospital 03

Ressalta-se que a educação em saúde tem demonstrado ser eficaz para elevar e manter as taxas de adesão à HM, desde que permita ressignificar comportamentos e assimilar informações relevantes. Assim, métodos inovadores devem substituir condutas conservadoras, a fim de reconhecer o profissional de saúde como sujeito ativo do seu processo de trabalho e questionar motivos para não adesão, que transcendem o domínio do indivíduo e perpassam por componentes estruturais, organizacionais, educacionais e de gestão.

Conclusão

A implementação da estratégia multimodal mostrou-se eficaz para melhora da adesão à HM e sustentabilidade ao longo do tempo, principalmente quando utilizados todos os cinco componentes da referida intervenção de forma adequada, articulada e interdependente. Os resultados sugerem que a utilização de elementos de forma isolada, como a mudança na infraestrutura ou distribuição de cartazes educativos ou educação em saúde pontual não são suficientes para garantia de adesão à HM. Da mesma forma, importantes elementos devem ser considerados no planejamento e execução da referida estratégia para aumentar a HM e assegurar sua sustentabilidade, tais como o envolvimento e comprometimento da gestão com as ações de segurança, o feedback individual e/ou coletivo e a utilização de metodologias ativas e permanentes para educação em saúde.

Neste contexto, podemos concluir que as mudanças/melhorias foram discretas, o que permanece um desafio para os gestores a fim de sensibilizar os profissionais, bem como disponibilizar estrutura física adequada e produtos e insumos de qualidade.

Para a equipe coordenadora permanece a árdua tarefa de incentivar e motivar os serviços em implantar e implementar estratégias que visam a redução das infecções relacionadas aos cuidados em saúde.

Referências

https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/GuiaImplementaoestrategiamultimodaldemelhoriaHM_LogosAtualizadas.pdf
<https://www.scielo.br/j/ean/a/t7xcM7zj9nggLo6YGSgHYdq/>
<https://www.scielo.br/j/reben/a/NdTNKqCvWNJxNnr5xWB8sp/?format=pdf&lang=pt>
<https://www.scielo.br/j/reben/a/cTMHzD6FkHZsCWc5Lj6jD4m/?lang=pt>
<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-oms-pede-melhor-higienizacao-das-maos-e-outras-praticas-controle-infeccoes>



Endereço:
Avenida Afonso Pena, 3547.
CEP: 79002-072

Fone: (67) 3322-7115 / 7116

E-mail: gteess@saude.ms.gov.br

COORDENADORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Este informe é uma publicação da Coordenadoria de Vigilância Sanitária (CEVISA), da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Secretário de Estado de Saúde: Mauricio Simões Corrêa

Diretora de Vigilância em Saúde: Larissa Domingues Castilho de Arruda

Coordenador Estadual de Vigilância Sanitária: Carlos Alberto Nunes Carneiro

Gerência Técnica de Serviços de Saúde: Aline Schio de Souza

Equipe Coord. Projeto HM: Geize R.M. de Souza, Gislaíne Figueiredo, Leomarcio Shiroma